

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

ANGERVÂNIA DE CASTRO MAGALHÃES

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

**IBIÁ
Dezembro/2010**

ANGERVÂNIA DE CASTRO MAGALHÃES

A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Gestão Escolar – Escola de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Professora MS. Jacqueline da Silva F. Pereira

IBIÁ
Dezembro/2010

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado através de um referencial bibliográfico onde a proposta foi reunir informações que contribuíssem para mostrar a grande importância da participação da família na instituição escolar. O diálogo entre a escola e a família se foca na participação dos pais para que estes freqüentem as reuniões se interessem por seus filhos, acompanhem as propostas pedagógicas e a aprendizagem. Procurou-se enfatizar no trabalho a escola rural Municipal Ananias Ferreira situada na cidade de Ibiá, Minas Gerais. Conscientizar toda a comunidade desta escola e todos os interessados na educação para que busquem cada vez mais a participação da família foi um dos objetivos aqui apresentado. A escola não tem somente o papel de repassar conhecimentos, mas, têm a tarefa de mostrar as relações do mundo conciliado com o conhecimento didático, mostrar bons costumes, ética, moral, ensinar a viver e se relacionar em sociedade. O currículo apoiado em vivências, saberes, cultura e conhecimentos da comunidade quando levados à escola através da família que participa ativamente na educação, tem um potencial tremendo para motivação do aluno fazendo com que ele tome gosto pelo estudo o que aumenta e muito o poder de concentração e desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Independente da formação familiar seja ela tradicional ou não, quando um integrante ou mais se interessa pelo aluno e o apóia de verdade em sua educação o resultado é imediato, seu desenvolvimento sua auto-estima, aumenta muito principalmente quando o aluno percebe o quanto é importante dentro da família e da escola onde está estudando. O trabalho apresenta também a dificuldade dos pais da Escola Municipal Ananias Ferreira em participar devido a falta de transporte para se locomover, a pouca instrução para ajudar nas tarefas extra classe, o receio dos pais em participar e não saberem como podem ajudar, mas, é preciso que educadores criem condições e instrua a família mostrando que qualquer que seja a participação ela tem importância na vida do aluno, desde o cuidado de um horta escolar, sua cultura, vivência até mesmo o seu trabalho no campo. Hoje não há mais como atribuir a responsabilidade da educação para uma ou duas ou mais pessoas, na verdade a responsabilidade é de todos e de forma coletiva com a troca de idéias, sugestões e ações trabalhando juntos, o ensino aprendizagem acontece de forma natural e prazerosa.

Palavras chave: família, escola, participação, responsabilidades, auto-estima.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 04 |
| 2 | DUAS INSTITUIÇÕES UMA UNIÃO DE GRANDE VALOR..... | 05 |
| 2.1 | VALORES SOCIAIS | 06 |
| 3 | A FAMÍLIA | 09 |
| 4 | A PARCERIA | 11 |
| 4.1 | A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS ANALFABETOS OU COM POUCA INSTRUÇÃO | 12 |
| 4.2 | RESPONSABILIDADES | 14 |
| 5.0 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 17 |
| 6.0 | REFERÊNCIAS | 18 |
| | ANEXO | 19 |

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, os profissionais de educação se vêem diante de grandes mudanças com relação a gestão participativa na escola, e por este motivo é preciso que seja repensada a postura de toda a comunidade escolar em relação ao processo educacional. Estas mudanças se referem a descoberta da grande importância dos pais, da família e de toda comunidade participaram do ensino-aprendizagem do educando.

O presente trabalho foi elaborado com a intenção de esclarecer a todos os interessados sobre o papel da família na escola e sua participação não somente sobre assuntos referentes a rotina disciplinar de seus filhos. O objetivo maior é mostrar a todos que a participação da família só tem a contribuir para a evolução eficiente e eficaz da educação.

A construção de um currículo rico com disciplinas amparadas por saberes e vivências da comunidade que permitam a criança adquirir conhecimentos baseados na realidade no qual está inserida, faz com que o estudo se torne cada vez mais prazeroso e é um fator motivacional permitindo que as crianças tenham gosto pelo estudo.

Independentemente da formação familiar de hoje, seja ela uma família tradicional ou não, a verdade é que aquele aluno que conta com o apoio afetivo seja, do pai, mãe, avó, tio ou qualquer outro responsável tem muito mais chances de obter sucesso na sua vida escolar. Cabe ressaltar que o amor, a dedicação, o interesse pela vida do aluno dentro da escola e fora dela e o fator primordial para que no decorrer de sua vida educacional o estudante tenha mais segurança, maturidade, gosto, prazer em estudar e ir em busca do seu caminho se tornando um cidadão consciente de seus direitos, deveres, enfim se tornar um vencedor profissionalmente e na vida pessoal também.

A escola Municipal Ananias Teixeira tem todos os requisitos de uma escola de sucesso, o que falta a ela apenas e mostrar a família e comunidade a sua importância e como podem ajudar mesmo que alguns de seus integrantes sejam analfabetos ou com pouca instrução. A escola mesmo sendo rural não deixa de ser uma instituição social e, portanto, deve sempre estar preparada para abrir as portas a todos contribuindo não só para a formação dos alunos, mas, também se tornando um lugar onde o convívio social proporcione conhecimento e integração de todos para resolução de problemas não só da escola mas de toda a comunidade local.

2 DUAS INSTITUIÇÕES UMA UNIÃO DE GRANDE VALOR

Pais que freqüentam reuniões acompanhando propostas pedagógicas da escola têm grande potencial para ajudar; quando incentivam seu filho a ir à escola, persistem em sua freqüência e organizam o tempo para que ele estude; desta forma realmente estarão ajudando.

Atualmente as atenções são voltadas ao diálogo entre instituições familiar e escolar, mas, o que se observa é o fato de a criança estar cada vez mais sozinha. A uma insegurança muito grande por parte da família no sentido de conciliar a educação familiar com a aprendizagem escolar, uma vez que o tempo para se dedicar é muito curto e na maioria das vezes as crianças são muito indisciplinadas. Devido a esta realidade instituições escolares tem procurado compreender qual é o seu papel frente ao educando e com isto se vê obrigada a repensar sua atuação (SAYÃO, 2010).

Quando a escola e família perseguem o mesmo objetivo que é a de contribuir para o desenvolvimento e sucesso na aprendizagem da criança, se tornando parceiros, o resultado é a considerável diminuição dos índices de evasão e violência e o rendimento das turmas aumenta significativamente (GENTILE, 2006).

A escola Municipal Ananias Ferreira situada em Ibiá, MG na zona rural, atende a educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental, nela a maioria dos pais têm nível educacional muito baixo, eles participam, mas, as questões tratadas em geral são referente à notas baixas, freqüência e comportamento social dos alunos, não há uma participação sobre o processo de ensino pedagógico. Somente vão à escola quando são chamados. A maioria humilde trabalha no campo ocupando todo seu tempo sem terem a oportunidade de se dedicarem dando apoio a educação de seus filhos.

Outro fator a ser considerado é que não ajudam nas lições de casa devido ao seu baixo grau de instrução e quando em contato com os professores para tratar de assunto referente a seus filhos; ficam temerosos por não saberem o suficiente e não compreenderem bem como podem ajudar e colaborar na educação. Existe também o problema do transporte, a maioria não tem como se locomover até a escola, é uma barreira que os impede de participarem mais, inclusive em projetos extra-classe, pedagógicos, eventos sociais ou datas comemorativas dentro da escola.

Carvalho (2010) esclarece que o processo de aprendizagem não é limitado somente às crianças dentro da sala de aula, vai além chegando geralmente às comunidades; não é raro a união entre escola e comunidade. A escola é fonte de orientação para a comunidade e

contribui para a melhoria da qualidade de vida. Para exemplificar pode-se citar a construção de uma horta ou pomar escolar que ajuda a combater a desnutrição. A comunidade é capaz de dar grande contribuição mesmo que muitos sejam analfabetos, pois seus conceitos de vida, cultura, trabalho, vivências podem e devem ser associados ao currículo permitindo ao aluno compreender a sua realidade e a influencia desta em sua vida.

2.1 VALORES SOCIAIS

A escola possui um papel social além de sua função de apenas transmitir conhecimentos aos alunos, e claro que precisa ter o cuidado para não ultrapassar os limites da educação familiar, na verdade hoje, o que se espera da instituição e uma parceria entre ela e a família com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos através de práticas como conciliar a cultura e saberes sociais da família e comunidade com um currículo bem elaborado e dinâmico.

A relação entre escola e família passa por um conflito de funções sociais. Até a década de 50, a transmissão de valores era papel da família, que representava o ambiente privado. O conhecimento era responsabilidade da escola. A família transforma o filhote da raça humana em pessoa. A escola transforma a pessoa em cidadão. (SAYÃO, 2010, p. 25).

O professor faz parte da vida do aluno e sua missão é cumprir bem seu papel de transmitir conhecimento e formar cidadãos. Repassar conhecimentos sobre geografia, matemática, português, etc não é o suficiente, é preciso que as disciplinas estejam ligadas ao exercício da cidadania. Um professor não deve priorizar um grupo pequeno de alunos mais questionadores; precisa trabalhar com a classe toda evitando uma educação autoritária. Desta forma exige-se muito diálogo mostrando-se direitos e deveres dos alunos e professor, é uma questão onde as discussões podem ser exaustivas, mas o resultado é muito melhor (SAYÃO, 2002).

O planejamento geral da instituição escolar hoje de acordo com Conte (2009) privilegia a gestão participativa, e a concepção do currículo permite ao professor organizar sua prática pedagógica para que ela se torne mais dialógica e interativa com a realidade de seus alunos. As escolhas didáticas se baseiam em critérios que trazem a família para dentro da sala de aula com argumentações fundamentadas de forma positiva e afirmativa, sem

considerar ausências e carências que fazem da inclusão um pretexto para mais uma forma de exclusão. “Ao quebrar as concepções hierárquicas do saber, esse novo olhar sobre o currículo abre a possibilidade de valorizar outras formas de conhecimento, sem confundi-las entre si” (CONTE, 2009, p. 57).

Os saberes sociais vindos de meios familiares devem ser valorizados, mas, os papéis da família e escola não devem ser homogeneizados. É preciso compreender que a produção e transmissão de conhecimento onde o aluno estrutura e sistematiza as informações das variadas fontes é de responsabilidade da escola e do professor. À cultura familiar compete a construção de novas grades de leitura do mundo que permitam ao aluno se situar no universo. O que se conclui é que o currículo é sob qualquer sombra de dúvida um elo importante e indispensável na parceria escola-família (CONTE, 2009).

Sayão (2002) esclarece que a formação oferecida na escola será levada para casa pelo aluno, isto precisa ser enfatizado. A algum tempo atrás família e escola eram autoritárias, não havia qualquer pensamento que levasse a uma relação conjunta. Com a valorização da individualidade da criança a escola procurou saber mais sobre os alunos através de seus pais. Com isto formou-se uma relação de parceria que algumas vezes se revela mais como rivalidade, originando uma confusão de papéis. Mas, hoje é possível a construção de uma educação mais democrática, baseada na prática do dia-a-dia. “Escola e família têm um objetivo em comum: educar aquela pessoa, aluno e filho, em uma relação de cooperação, não de rivalidade. É nisso que reside a parceria” (SAYÃO, 2002, p. 41).

Para que a relação da escola com a família seja boa e valorosa, algumas atitudes devem ser seguidas como mostra Gentile (2006):

- Conhecer a família e a comunidade escolar dos educandos, para que haja integração no ambiente escolar;
- Aceitar todas as formas de união familiar, hoje não existe mais somente famílias tradicionais;
- Observar as rotinas dos estudantes sem julgar nem tirar conclusões;
- Valores inseridos pela família devem ser respeitados desde que não prejudique a criança, mas, no caso de atitudes inadequadas como falta de higiene ou cuidados com a saúde deve-se oferecer alternativas;
- Procure saber as reais necessidades das famílias para propor e planejar palestras, cursos e atividades;

- Abrir canais de comunicação de forma a ouvir os responsáveis, estando aberto a críticas e sugestões;
- Orientar os funcionários sobre a importância da participação dos pais para que todos os recebam bem;
- Conversar com os familiares sobre as conquistas dos alunos e não somente sobre as dificuldades;
- Mostrar o cotidiano escolar a todos e a importância de ele ser seguido para que ocorra sucesso na aprendizagem;
- Evitar sobrecarregar a família com atividades complementares procure pedir apoio e incentivo.

Rey (2010) informa sobre um estudo realizado pela Universidade Federal do Paraná com três mil crianças em 2005 concluiu-se que existem quatro perfis de pais que são os negligentes, participativos, permissivos e autoritários. No caso dos pais negligentes os efeitos são muito prejudiciais, onde se verifica que 56% dos filhos apresentam sinais de depressão, 73% têm indícios de estresse e 6% apenas tem desenvoltura social.

No colégio Einstein em São Paulo a participação familiar trouxe grandes benefícios e a diretora e coordenadora pedagógica Raquel Burmesteir declara: “Quando o pai se interessa, cobramos: olha, está mais difícil aqui ou ali. Ele pontua em casa e nós aqui. A criança se conscientiza do que realmente precisa. A escola não consegue estar sozinha e o pai também não. É um tripé que envolve o aluno” (REY apud BURMESTEIR, 2010, p. 25).

A comunidade da Escola Municipal Ananias Ferreira tem uma cultura de raízes onde ainda prevalece os princípios morais e éticos que estão fortemente presentes, os pais com o apoio da escola apenas precisam ser esclarecidos da grande importância que tem a sua participação. Sua cultura, seu modo de vida, seu trabalho, são fatores que contribuem e muito para a vivência do aluno, para tal é preciso trazer para dentro da escola toda a comunidade e, que todos os pais e envolvidos no processo ensino-aprendizagem sejam encorajados a participar não somente do currículo educacional, mas, bem como do processo pedagógico e cívico de todos os alunos, buscando assim o sucesso educacional. “Abrir as portas à participação de familiares e da comunidade ajuda os alunos a ter sucesso na vida escolar e colabora para diminuir a evasão e a violência” (GENTILE, 2006, p. 32).

3 A FAMÍLIA

Para que possa haver uma relação duradoura da família com a escola o primeiro passo é o respeito e deixar bem longe o preconceito. Atualmente a realidade doméstica está sujeita a famílias desajustadas ou desestruturadas. Com esta análise Gentile (2006) mostra uma reflexão da Organização das Nações Unidas (OMS) na qual pondera sobre a real capacidade dos membros das famílias fora dos padrões normais em manter e educar seus dependentes para a vida baseados em princípios éticos, culturais e legais.

De acordo com a OMS vínculos biológicos, jurídicos, afetivos, domiciliares ou econômicos podem existir em conjunto ou isoladamente. Esta explicação vem orientar a escola que muitas vezes acredita que a família que não corresponde a padrões tradicionais não é capaz de amparar a formação de seus dependentes.

Em cada casa deveria existir um educador familiar: a pessoa que adota a criança em termos de orientação. Pode ser o pai ou a mãe, mas isso não é regra. Tem de ser alguém interessado no processo de aprendizagem, não importando o preparo intelectual nem o vínculo biológico, e sim o afeto (GENTILE apud COSTA, 2006, p.35).

Gentile (2006) em sua análise considera que a família é o primeiro grupo onde a criança tem suas vivências e os membros são seu exemplo de vida. Sobre a educação, se os responsáveis demonstrassem curiosidade nas atividades em sala de aula reforçando a importância do conhecimento adquirido, a contribuição seria enorme para o sucesso da aprendizagem. Este é um dos objetivos mais importantes que a escola propõe aos responsáveis pelos educandos em todos os níveis de ensino.

É tarefa dos educadores mostrarem isto às famílias, para tal, faz-se necessário um trabalho de conquista que só é possível quando encontros não se restrinjam somente a falar de problemas que podem gerar antipatia ou repulsa. Para o bom relacionamento acontecer ele deve se iniciar na matrícula e se estender a todos os momentos na escola.

Os laços entre família e escola vão além da aquisição ou do controle meramente burocrático, por parte dos alunos e dos conteúdos escolares, de modo que, ao invés de a família ser chamada ou convocada na escola apenas quando surgem problemas ou quando se precisa de uma ajuda pontual, ela passa a ser encarada como co-autora do projeto da escola e, conseqüentemente, se envolve de maneira mais direta na concretização desse projeto (CONTE, 2009, p. 57).

De acordo com Carvalho (2000), a escola pode contar com a participação da família no quesito aprendizagem de duas maneiras:

- Na construção do currículo baseado na carga cultural que os alunos herdaram através do conhecimento adquirido na socialização inicial, ou seja, na educação doméstica que resulta em uma afinidade cultural entre a escola e a família e
- Enviando o dever de casa de forma a aproveitar claramente a participação dos pais que exige certas condições como o tempo livre, recursos como livros, computadores, professores particulares conforme o caso e a adesão do pai no papel de professor extra-classe.

O envolvimento dos pais na educação de acordo com pesquisas nos Estados Unidos está associado a notas melhores em matemática e linguagem, à menor possibilidade de suspensão, expulsão ou evasão escolar com o aumento da participação do aluno em atividades extra-curriculares. Com estas considerações, Carvalho (2000) ainda pondera que o envolvimento dos pais na educação é uma verdade consolidada e aceita de forma unânime onde todos concordam que eles fazem parte integrante de uma educação de sucesso.

Educadores americanos concordam que a participação firme dos pais é ponto estratégico na gestão e decisões curriculares, esta relação produtiva entre família e escola absorve ganhos tanto para a família lhe conferindo poderes e harmonia, como para a escola que se torna eficiente e para os alunos que obtêm sucesso, e ainda há ganho para a sociedade que constrói uma educação democrática baseada no cotidiano escolar.

O apoio dos pais e da comunidade escolar sobre a frequência dos deveres escolares se torna determinante na eficácia escolar. Existe um projeto chamado Projeto Nordeste (Projeto de Educação Básica para o Nordeste) patrocinado pelo MEC (Ministério da Educação e do Desporto) e pelo banco Interamericano de Desenvolvimento no qual objetiva melhorar a qualidade da educação fundamental na região condicionada à participação dos pais e da comunidade. Para o projeto pais e comunidade conseguem apoiar quando:

- O aluno frequenta a escola com saúde e aptidão para aprender;
- Pais e comunidade apoiam financeiramente e/ou materialmente na execução das atividades da escola;
- Corpo docente e pais se comunicam com frequência;
- Há auxílio na instrução por parte dos pais e corpo docente;

- Comunidade desempenha um papel com significativa autoridade na escola.

Uma das dificuldades da Escola Municipal Ananias Ferreira está no auxílio dos pais aos alunos sobre ajudar com as tarefas, pois estes possuem baixo nível educacional e muitos até mesmo são analfabetos, mas, é preciso que se reverta este quadro incentivando-os a motivarem os filhos de forma afetiva dando carinho, apoio e incentivando-os a execução de tais atividades extra-classe de forma que tenham gosto pelos estudos conseguindo assim realizar tais tarefas sozinhos e com autonomia.

Gentile (2006) esclarece que não se deve exigir que em casa sejam ensinados conteúdos como matemática ou ciências, o importante é que pais verifiquem se a lição foi feita, fazer elogios quando o menino consegue calcular um troco de alguma coisa que comprou corretamente, etc. O professor não deve se responsabilizar unicamente pela formação de valores, mas, é preciso levar em conta os valores adquiridos em casa que contribuem para fortalecer os princípios éticos. O principal de uma boa relação é saber ouvir, respeitar culturas, trabalhar em conjunto.

4 A PARCERIA

Para que o currículo escolar seja completo e dinâmico, Conte (2009) diz que necessita-se que seja oportunizado canais de diálogo entre o cenário escolar e o mundo da família não somente facilitando essa parceria, mas, principalmente proporcionando a reflexão sobre outras bases. “Os conhecimentos, valores, desejos e expectativas vindos dos diversos horizontes familiares passam a integrar o campo dos saberes de referência a serem considerados no momento da escolha dos conteúdos escolares” (CONTE, 2009, P. 56).

Quando os conteúdos escolares deixam de ser apenas teorias sobre conhecimentos universais verdadeiros e passam a ser considerados práticas culturais que estão inseridas na representação e leitura do mundo dos atores envolvidos; cria-se uma nova percepção sobre as concepções de mundo do aluno e do meio familiar, o que gera uma nova forma de pensar a parceria.

Contrariamente a cultura de desvalorização dos saberes da comunidade em especial nos meios socioculturais mais desfavorecidos, esse patrimônio cultural composto por conhecimentos cotidianos populares associados com os demais saberes acadêmicos,

científicos e disciplinares contribui muitíssimo para que o saber escolar exercido em sala de aula seja mais significativo, prazeroso e motivador para todos os envolvidos na prática educativa (CONTE, 2009).

Para envolver familiares na elaboração da proposta pedagógica, antes de tudo é preciso mobilizar a equipe pedagógica de forma a dar credibilidade a instituição com reuniões que não devem se basear em reclamações sobre o comportamento dos alunos, mas sim informar o que eles vão aprender, para que e como.

Uma forma de entrosamento são os encontros através de dinâmicas onde os pais possam perceber a importância do trabalho conjunto. Como exemplo sugere-se em finais de semana para os pais ou contra turnos para os alunos, oficinas de culinária, teatro, informática, jogos recreativos, entre outros.

A Escola Estadual Giulio David Leone, em São Paulo no ano de 1994 utilizou estas dinâmicas com a família e os alunos e o resultado depois de 12 anos de parceria consolidada foi a diminuição considerável do índice de repetência de 45% para 2%, a evasão recuou de 20% para 3% e o número de alunos que prestam vestibular aumentou 60%.

A participação da família na escola rural esbarra na falta de transporte devido as longas distâncias até a escola, mas este fato não pode constituir impedimento à participação. Para suprir esta ausência pode-se realizar pesquisas com as famílias através do estudo de rotinas, hábitos e preferências com a ajuda dos alunos ou até mesmo em visita pessoal do educador. Para exemplificar a Escola Municipal Espírito Santo em Colorado no Rio Grande do Sul, através da professora Simone Fiorese Weiss conduziu seus alunos da terceira série a conhecer famílias de alguns pais. Com esta visita as famílias puderam compreender a dimensão do trabalho escolar e sentiram-se valorizadas, o resultado foi o recolhimento de conteúdo para ser usado em sala de aula como compreender a diferença entre agricultura comercial e de subsistência, o perigo da contaminação do solo provocado pelos chiqueiros, pontos cardeais para confecção de maquetes da propriedade visitada, a importância da alimentação natural, cultivo de hortaliças, etc (GENTILE, 2006).

4.1 A CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS ANALFABETOS OU COM POUCA INSTRUÇÃO

Pais que são analfabetos já contribuem quando colocam seus filhos na escola dimensionando o desejo de que sejam melhores que eles. Mesmo não tendo conhecimentos

educacionais a carga de saberes sobre seu trabalho, pessoas de seu convívio, materiais que usa a importância social de sua atividade enfim sua história de vida já é um grande auxílio, uma vez que proporciona a integração entre pai e filho e dos dois com a escola.

A formação pedagógica é de responsabilidade da escola, a parceria de relevância entre família e escola se refere à criar estímulos para que a criança se envolva completamente no cotidiano escolar; é preciso que ela tenha curiosidade em aprender e interpretar o mundo.

Cabe a escola despertar o interesse da criança para que ela tome gosto em aprender compreendendo o sentido de saber fazer contas de dividir e multiplicar, escrever bem o português, como prática inerente a qualquer pessoa no decorrer de sua vida (SAYÃO, 2002).

Mudanças socioeconômicas e culturais do mundo moderno levam às crianças a transitoriedade, relações superficiais, ao consumismo e ao individualismo. Sayão (2010) explica que a família é o lugar do afeto e a escola é o lugar de convívio onde as relações sociais se desenvolvem. As duas entidades devem caminhar juntas de forma equilibrada com um objetivo maior; o ensino-aprendizagem com a capacidade de interação com o mundo permitindo a formação de um cidadão consciente de seus deveres e direitos na sociedade. “Educar não é uma função apenas pedagógica, mas também ética e política, pois o que se quer, no final do processo, é abrir as portas do mundo público às crianças” (REY apud SAYÃO, 2010, p. 29).

A escola Municipal Ananias Ferreira conta com a participação dos pais, mas ainda é preciso mostrar a toda comunidade familiar que sua cultura é riquíssima e que seus saberes podem contribuir e muito com a educação de seus filhos, suas histórias de vida, cultura popular, trabalho vão auxiliar na concepção do currículo abrindo novos horizontes para que o ensino-aprendizagem se processe através da realidade que auxilie na compreensão de mundo para o aluno.

Marangon e Pellegrini (2002) em suas pesquisas mostram que fica fácil atrair os pais para os projetos da escola quando eles percebem que as suas experiências e vivências são valorizadas; quando se abre espaço à participação das famílias, os educadores na verdade estão intensificando a integração social e reforçando a construção coletiva de aprendizagens e saberes. Como sugestão a estas práticas de integração entre escola e família pode-se utilizar as seguintes dicas:

- Convidar pais para participarem de oficinas baseadas nas vivências do dia a dia de seus filhos;
- Apresentar, explicar projetos e sua importância;

- Criar espaço para que os principais problemas da comunidade possam ser discutidos de forma a estimular a formação de grupos para resolvê-los;
- Sugerir sempre que possível trabalhos com função social.

Professores podem se sentir constrangidos ao conversar com pais analfabetos sobre ajudar na lição de casa, Gentile (2006) esclarece que cabe aos educadores mostrar a estes pais que eles não são responsáveis pela aquisição de conhecimento, mas sim, explicar que o interesse deles pode fazer grande diferença. Sabe-se que o aluno evolui quando nota que os responsáveis valorizam seu aprendizado, mesmo sem ter domínio com a língua escrita estes familiares podem contribuir quando:

- Falam com o aluno sobre a importância de saber ler e escrever para a vida pessoal e profissional;
- Escutam o aluno lendo em voz alta, com paciência e sem corrigi-lo caso errem;
- Estimulam o interesse por livros, revistas ou jornais, apoiando eles a buscarem tais materiais na biblioteca;
- Não fazem da leitura obrigação ou castigo,
- Pedem que escrevam bilhetes, listas de compras entre outras ações semelhantes.

4.2 RESPONSABILIDADES

Existem muitos fatores que prejudicam o aproveitamento do aluno, como desmotivação, faltas, indisciplina, apoio familiar etc. Polato apud Polônia (2009) em suas considerações afirma que a escola em conjunto com a família ao buscar ações coordenadas consegue enfrentar problemas e resolvê-los mais facilmente.

Para que o diálogo entre a escola e a família seja produtivo é preciso que professores compreendam quem é o público do qual prestam serviço, como é a organização familiar contemporânea e o papel da educação no contexto. Em contrapartida cabe a família perceber e entender os objetivos e propostas da escola aprendendo como contribuir com ela.

A família e a escola compartilham responsabilidades de educar, com conteúdos, objetivos e métodos diferentes, o tipo de aprendizagem termina por definir o foco de ação de cada uma das partes.

Cabe a escola o ensino da leitura e escrita, matemática entre outros conteúdos, e claro que a criança pode ter contato com a matemática em casa o que contribui com o ensino da disciplina na escola. Em casa tal contribuição se refere quando a criança aprende na cozinha a identificar quantidade de ovos, xícaras de açúcar e leite de uma receita o que na escola se reverte na escrita com símbolos matemáticos.

Algumas atitudes a serem seguidas pelos responsáveis podem fazer a diferença no ensino aprendizagem do aluno como mostra Gentile (2006):

- Falar bem da escola para que seu filho tenha uma expectativa positiva sobre os estudos;
- Abraçar seu filho desejando coisas boas a ele na saída da escola;
- Procure saber como foi seu dia e o que aprendeu e como se relacionou com todos;
- Conhecer o professor e conversar com ele sobre a criança e o trabalho dela na escola;
- Em caso de notas baixas, não espere ser chamado procure a escola para saber o que está acontecendo;
- Manter uma relação de respeito e consideração com todos os professores;
- Resolver de forma direta os problemas entre você, seu filho e o professor, recorrendo a outros em último caso;
- Habitue-se a olhar os materiais escolares e ajude-o nas lições de casa;
- Quando houver problemas com seu filho compartilhe com a escola sem omitir fatos nem julgar atitudes;
- Comentar com parentes e amigos os êxitos escolares, mesmo que mínimos reforçam a auto-estima e a auto-confiança do aluno.

As novas teorias pedagógicas trazem a família para dentro da escola que agora levam em consideração a vida da criança fora do contexto escolar. É preciso conhecer os pais, suas vivências e saberes, mas, sem deixar de lado seu papel que diz respeito ao trabalho formal e sistemático do conhecimento, sendo o conteúdo escolar uma tarefa do docente.

Abrir a escola para os pais requer preparação Gentile (2006) explica que é uma via de mão dupla, pois ao requerer sua parceira para melhorar a aprendizagem os educadores precisam estar preparados para receber críticas e introduzir sugestões. O fundamental é que familiares se engajem totalmente, aqueles mais comprometidos são capazes de influenciar o restante da comunidade mudando os rumos da escola, e esta mudança é capaz de levar ao sucesso a escola através de uma relação que resulte em excelência educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança ao iniciar a vida escolar se depara com um mundo novo onde as descobertas podem motivá-lo a aprender cada vez mais ou não, isto depende de como os educadores conduzem esta curiosidade diante do mundo pelo educando. O que se verifica hoje é que uma educação de qualidade só é possível quando todos os envolvidos se disponibilizam a ajudar. A família é o alvo principal desta contribuição.

Está comprovado que a criança que percebe o interesse dos pais em sua educação auxiliando-o em suas tarefas, motivando-o, parabenizando-o pelo seu sucesso em atividades cotidianas da escola além de ajudá-lo a superar seus fracassos, contribui para que seu filho se interesse muito mais e desenvolva a aprendizagem com grande facilidade.

É muito importante a participação da família na escola; sua contribuição no processo pedagógico, nas reuniões onde todos participem dando sugestões, críticas pode fazer a grande diferença para se chegar a uma educação de qualidade.

Quando a comunidade participa com suas vivências, saberes, cultura, trabalho, proporciona o enriquecimento do currículo escolar, e o aluno passa a adquirir conhecimentos através da realidade em que está inserido. A escola passa a ser vista não somente como uma instituição onde se adquire conhecimentos didáticos, mas sim uma instituição onde o convívio social, a formação de cidadãos conscientes e morais, além da aprendizagem e até mesmo resolução de problemas da comunidade se torna o objetivo maior da escola, ela passa a estar aberta a todos e se prepara para isto de forma a receber todos como um lugar de convívio social.

A conclusão a que se chega é que família e escola devem se unir como parceiros; educadores precisam receber bem a família e auxiliá-los para que saibam como podem ajudar mesmo tendo pouca instrução, além de mostrar a grande importância de sua ajuda, seja ela qual for. Quando a um apoio recíproco entre escola e família com atividades extra-classe, união de idéias e ações pedagógicas ou não o resultado sem dúvida alguma é o fortalecimento da proposta educacional que ampare e proporcione o desenvolvimento educacional, moral,

ético do aluno para que no futuro próximo ele seja uma pessoa autônoma com capacidade de discernir o certo do errado e seguir pelo caminho do bem como um verdadeiro cidadão.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **UFPB (Universidade Federal da Paraíba):** Centro de Educação. Paraíba, n. 110, p. 143-155, 2000.

CARVALHO, Ricardo. Idéias sustentáveis, escolas idem. **Revista Carta na Escola**, São Paulo, n 43, 52-52, 2010.

GENTILI, Paola. Parceiros na aprendizagem. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n 193, 32-39, 2006.

MARANGON, Cristiane; PELLEGRINI, Denise. Educação Infantil: para unir escola e família. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n 156, p. 42, 2002.

POLATO, Amanda. Sem culpar o outro: é possível acabar com o jogo do empurra entre a família e a escola sobre a incumbência pela formação de crianças e adolescentes. Entenda como. **Revista Nova Escola**, São Paulo, n 225, p.102-106, 2009.

REY, Beatriz. Muito controle pouca educação. **Revista Educação**, São Paulo, n 153, p. 22-29, 2010.

SAYÃO, Rosely. Família e escola parceiros ou rivais? **Revista TV Escola**, Brasília, p. 40-42, set. 2002. Entrevista concedida a Rita de Biagio.

SUELI, Conte. **Bastidores de uma escola:** entenda porque a interação entre a escola e a família é imprescindível no processo educacional. São Paulo: Gente, 2009. 143 p.

ANEXO



**UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL
TURMA: PÓLO FRUTAL – 11**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
ANANIAS FERREIRA**

ANGERVÂNIA DE CASTRO MAGALHÃES

IBIÁ, 2010
UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FAE – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL
TURMA: PÓLO FRUTAL – 11

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
ANANIAS FERREIRA

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina
Projeto Vivencial do Curso de Formação de
Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais –
UFMG.

Orientação de Grazielle Mariano Batista Maia

IBIÁ, 2010

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 03 |
| 2 | FINALIDADES DA ESCOLA..... | 04 |
| 3 | ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS | 05 |
| 4 | CURRÍCULO | 13 |
| 5 | TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES..... | 17 |
| 6 | PROCESSOS DE DECISÃO | 19 |
| 7 | RELAÇÕES DE TRABALHO | 20 |
| 8 | AVALIAÇÃO..... | 21 |
| 9 | REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA | 22 |

1 - INTRODUÇÃO

A Escola Municipal “Ananias Ferreira” possui este nome em homenagem ao ilustre Sr. Ananias Ferreira que com seu esforço e empenho fez com que em sua fazenda funcionasse a escola; atendendo assim as crianças da região. A escola iniciou suas atividades na década de 80, na fazenda Limeira, que era de propriedade do Sr. Ananias.

Hoje a Escola Municipal Ananias Ferreira está localizada dentro da Fazenda Santa Rosalia (antiga Limeira) que pertence a empresa A/C Agro Mercantil S.A no km 29 da rodovia BR 146 que liga Araxá – MG a Patos de Minas – MG. Está distante da sede do município (Ibiá – MG) 110 km.

A instituição oferece educação infantil e ensino fundamental (1º ao 5º ano) atendendo a um total de 45 alunos com idade entre 04 a 12 anos em um só turno.

Para o desenvolvimento de suas atividades, a instituição operacionaliza administrativamente e pedagogicamente seu trabalho por meio de uma equipe de 10 funcionários.

A administração geral é composta por 01 gestora e 01 especialista em educação. A instituição possui em seu quadro 06 professores, sendo 01 de educação física e mais 02 auxiliares de serviços gerais.

A Escola Municipal Ananias Ferreira considerando a realidade da mesma, tem como objetivo primordial envolver toda a comunidade educativa e escolar numa construção coletiva, visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos num ambiente de responsabilização social e individual, participativo, inovador e respeito ao próximo. A escola precisa ser um espaço aberto onde todos os sujeitos sejam estimulados ao exercício da escolha, nas pequenas e nas grandes coisas, de

modo que assim aprendam a cultivar valores e a refletir sobre eles. Somente assim seremos uma escola de qualidade. Escola Municipal Ananias Ferreira, uma escola que ensina Amar e Pensar.

2- FINALIDADES DA ESCOLA

“A proposta pedagógica da Escola é um projeto de mudança compartilhada, que pressupõe uma ruptura com a rotina e um compromisso com a modernidade e que tem, por objetivo envolver todos os atores deste processo numa construção coletiva, em busca da excelência da educação, a partir de valores, concepção, princípios e crenças presentes no grupo e que dizem respeito ao futuro do homem e da sociedade”.

Este compromisso definido coletivamente contribuirá para o fortalecimento desta Escola e para a construção de uma identidade e de sua autonomia que nortearão a organização e o fortalecimento escolar para uma escola ideal e real.

A escola que buscamos tem em vista a qualidade da formação a ser oferecida a todos os alunos devendo propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade em que vivemos que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Quando houver desejo real de planejamento participativo um aspecto metodológico constitui-se em ponto fundamental: recolher os pensamentos das pessoas, os desejos e os sentimentos utilizando as próprias palavras que elas escrevem ou pronunciam. O importante é definir que para construir um projeto participativo, é necessário que o plano se construa com o saber, com o querer e com o fazer de todos.

Baseado neste princípio é que a E. M. Ananias Ferreira delinea este plano de ação que irá indicar as metas, os programas e os objetivos de todo trabalho a ser desenvolvido nesta instituição.

O educador, como mediador do processo de desenvolvimento do pensamento. Para tal, este cria atividades que estimulem o questionamento, a discussão, a proposta de alternativas, a busca de suposições e análise, a tomada de decisões e ações decorrentes, capacitando assim o educando, a obter a sua confiança, associada à sensação de sucesso, que por sua vez, gera o aumento da capacidade de agir, pensar, criticar e participar, preparando-o para a formação do cidadão.

Trabalhar com alunos problemas que, muitas vezes não estão integrados às turmas devido à discriminação e às diferenças de seres.

Promover uma mudança na atitude dos alunos, fazendo que todos tomem consciência dessas diferenças (crendices, culturas e valores, diversidade cultural e de comportamento, discriminação, desigualdade social).

O educador, precisa entender as diferenças para poder aceita-las. Não se trata como muitos pensam de ensino individualizado, excluído e invisível, mas de métodos organizados que levam o educador a trabalhar contra as desigualdades, levando o aluno a compreender as diferenças presentes, valores que gerem a dignidade, a fraternidade e o amor entre as pessoas, sem exclusão ou discriminação.

Despertar no aluno o gosto e o interesse em aprender, construindo seus conhecimentos; aprender e obter informações e assim, desenvolver o raciocínio lógico, o sentido reflexivo e crítico, de tal maneira que possam tornar-se cidadãos conscientes de seus deveres e direitos.

Que os alunos, nesse aspecto, sejam capazes de desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva: ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social para agirem com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

3 - ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

Administrativa

Em 2008 houve a melhoria, reforma e ampliação da estrutura física e mobiliária da escola. Uma parceria do poder público municipal e da empresa A/C Agro Mercantil S.A. A instituição conta hoje com 05 salas de aula, 01 cozinha, refeitório, diretoria (laboratório de informática), biblioteca, 03 sanitários, 08 lavatórios, sala de professores, lavanderia e pátio com diversas brincadeiras feitas em pintura, onde as crianças aprendem se divertem e socializam.

Recursos Humanos

- professores interessados e dedicados;
- participação em cursos de capacitação;
- vivência da realidade escolar;
- educação para valores; material e merenda escolar garantidos; transporte; assistência médica e odontológica.

Recursos Didáticos

A Escola, preocupada com o sucesso na aprendizagem desses alunos vem aperfeiçoando e enriquecendo seus recursos didáticos a cada ano. Hoje, temos:

- Aparelho de som micro system;
- Aparelho de DVD;
- 01 mimeógrafo a álcool;
- 01 máquina copiadora;
- Biblioteca com livros didáticos e literários;
- Mesas e carteiras renovadas;
- 01 freezer;
- 01 geladeira;
- Armários e mesas para professores.

Matrícula

Compete à escola divulgar amplamente o edital de matrícula, bem como os critérios estabelecidos por este regimento.

O período para realização de matrícula na escola será em conformidade com as exigências legais.

Compete à escola, com o apoio da SME, programar o projeto político pedagógico que garanta a permanência dos alunos nas atividades escolares, evitando o processo de evasão e privilegiando o sucesso escolar. Em nenhuma hipótese a escola negará matrícula do aluno por motivo de raça, sexo, condição social, convicção política e crença religiosa, bem como os que necessitam de atendimento especial.

Transferência Escolar

Será concedida a transferência do educando em qualquer época do ano letivo, mediante solicitação escrita do responsável pelo educando. A escola fornecerá Histórico Escolar das séries concluídas e cópia da ficha individual do aluno, contendo o aproveitamento e a frequência do educando até o fechamento do último bimestre que frequentou no estabelecimento de ensino.

A escola segundo a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, e entendendo a educação inserida num projeto popular, receberá transferências do educando de outros estabelecimentos de ensino, em qualquer período do ano letivo.

Atendimento Escolar

- Pontos fortes: prioridade: o aluno; recursos e melhoria, buscando qualidade em todas as atividades exercidas. A função principal da escola é criar um ambiente positivo, adequado e próprio para que o aluno possa aprender;
- Priorizar a qualidade de ensino;
- Assegurar a cada educando o direito de desenvolver o seu potencial;
- Escola democrática, que envolve todos com os seus segmentos na realização do seu projeto pedagógico e na busca do bem comum;
- Escola cidadã;

- Promover a união com a família e a comunidade escolar;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas.

Prioridades

- Formação do cidadão;
- Estrutura física adequada;
- Avaliação contínua (detectar problemas e buscar soluções);
- Projetos educativos para um melhor desenvolvimento do aluno;
- Atendimento individual ao aluno com dificuldades na aprendizagem;
- Elevação do índice de proficiências das avaliações externas: Proalfa Prova Brasil e Proeb;
- Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito, ética, disciplina, amor ao próximo;
- Envolver os pais nas atividades realizadas na escola;
- Elevar a qualidade do ensino aprendizagem.

Metas

- Garantir aos alunos o direito permanente do desenvolvimento de suas aptidões;
- Desafiar o aluno a ampliar seus conhecimentos;
- Trabalho coletivo: dividir responsabilidades, valorizar o trabalho de cada um;
- Preparar os alunos para serem criativos e participativos (escola e sociedade em que vivem);
- Elevar a auto-estima dos alunos valorizando e elogiando suas conquistas;
- Motivar, desenvolver capacidades e mobilidades;
- Conscientizar os alunos e a comunidade da necessidade do estudo e compromisso em buscar a qualidade;

- Despertar os valores, criando ambiente saudável e harmonioso na escola.
- Criar laços família/escola;
- Implantar um sistema contínuo de acompanhamento e avaliação dos alunos.

Ações

- Encontros mensais com a família e comunidade escolar;
- Trabalhar a cooperação e o diálogo na escola;
- Concretizar o projeto de uma escola justa, democrática e acolhedora;
- Reuniões pedagógicas e módulos para replanejar, fazer intervenções; compartilhar experiências pedagógicas e resultados;
- Estimular e valorizar exercícios extras – classe;
- Criar grupos de estudo monitoramento em sala de aula;
- Melhorar o desempenho dos alunos através da avaliação diagnóstica, projetos de leitura escrita e cálculos;
- Desenvolver projetos, palestras educativas, utilizar vídeos;
- Promover eventos atividades culturais e esportivas;
- Projetos de ensino envolvendo os pais;
- Promover grupos de estudo com o corpo docente;
- Solicitar apoio a SME de cursos e oficinas pedagógicas de aprimoramento ao corpo docente.

Pedagógica

A organização pedagógica da Escola Municipal Ananias Ferreira refletirá a concepção do educando e de sociedade que se quer formar, de organização de trabalho na escola, da postura do educador e a metodologia de trabalho.

A instituição além de oferecer um ensino de qualidade realiza auditórios, apresentações, palestras, festas que são realizadas em datas comemorativas, reuniões de pais e/ou culminância de projetos para toda a comunidade escolar.

A Escola Municipal Ananias Ferreira busca avaliar o grau de desenvolvimento do aluno, conhecer suas dificuldades e possibilidades, a fim de programar ações

educacionais necessárias e eficientes. Procura criar espaços e condições para que os alunos possam vivenciar identificar e incorporar valores éticos.

Compromisso da Política de Qualidade da Escola

- Compromisso com a formação dos alunos nas dimensões: pessoal, social e produtiva;
- Formação dos alunos: solidários, competentes e autônomos;
- Compromisso ético com a construção de uma sociedade justa e digna para todos;
- Educando visto como fonte de liberdade, iniciativa e compromisso.

Conselhos Escolares - Colegiados

Representam as comunidades escolares e local atuando em conjunto, define caminhos para a tomada de decisões e possibilitam a participação social, numa perspectiva emancipadora que realmente considera o interesse e as necessidades da sociedade. Serão compostos pelo Diretor e representantes dos demais seguimentos existentes na escola, professores, especialista da educação, pais ou responsáveis pelos alunos matriculados na escola.

Compete ao Colegiado Escolar: ARTIGO 19:

1. Participar da elaboração, avaliação, reformulação e do acompanhamento do PPP;
2. Participar do programa de Avaliação da Escola Pública;
3. Analisar e aprovar o calendário escolar;
4. Opinar sobre questões relativas ao rendimento escolar, indisciplina, Infrequência de alunos e outros casos;
5. Propor a expansão do atendimento escolar e a organização da escola;
6. Analisar e aprovar os critérios complementares, para desempate na Designação de pessoal;
7. Recomendar providências adequadas à melhor utilização do espaço físico, do material escolar e didático, da merenda e do aproveitamento racional dos servidores da escola;

8. Definir o quadro de pessoal da escola, observada a legislação específica;
9. Analisar e aprovar os critérios adotados para a distribuição de turmas e de aulas;
10. Acompanhar o processo de Avaliação de Desempenho e analisar a mesma, emitindo parecer quando chamado a se pronunciar;
11. Referendar as decisões do Diretor quanto à aplicação das penalidades previstas em lei;
12. Realizar o inventário anual dos bens permanentes;
13. Apreciar e emitir parecer conclusivo sobre o desligamento de membros do colegiado, motivado pelo descumprimento das normas estabelecidas em seu Estatuto.

Gestão dos recursos financeiros

Como parte do sistema de ensino, a escola tem a responsabilidade de atender a um dos direitos sociais dos cidadãos: o acesso à educação de qualidade empenhada em garantir o sucesso escolar dos alunos. Para cumprir esta finalidade, a escola organiza sua gestão com base em um conjunto de normas e procedimentos do sistema de administração pública da educação ao qual esta vinculada.

A unidade escolar não funciona isoladamente, pois necessita de meios para manter sua estrutura física e seus recursos materiais e humanos. Necessita também, de um conjunto de normas para reger todas as suas atividades e funções.

Existem duas formas de aplicação dos recursos que financiam a escola: a centralizada e a descentralizada.

A aplicação centralizada, que compreende a maior parte dos recursos financeiros, é realizada por uma instância administrativa à qual a escola está submetida hierarquicamente: a secretaria municipal de educação. Os recursos para financiamento da escola chegam a ela na forma de benefícios, como: estrutura física, carteiras escolares, pagamento dos servidores, etc. É tudo aquilo que a escola não compra diretamente mas recebe indiretamente por intermédio de um órgão executor.

Quando a aplicação é descentralizada, ela é realizada pela escola, por uma unidade executora (A.P.P – Associação de Pais e Professores) a ela associada. Os recursos públicos, neste caso, financiam a aquisição de materiais e a contratação de

serviços realizados diretamente pela escola, como material de consumo, equipamentos de manutenção e funcionamento e pequenos reparos.

É importante compreender como toda esta estrutura administrativa funciona, seguindo os princípios de **legalidade, moralidade, impessoalidade e publicidade**.

A **legalidade** significa que o administrador público deve se submeter ao que a lei prescreve. Quando ele não observa o que determina a lei, além de praticar ato sem validade, expõe-se à responsabilidade disciplinar civil ou criminal.

O princípio da **moralidade** decorre da necessidade da aplicação de um conjunto de regras de correta administração com predomínio da ética, em conjugação com a lei, para resguardar o interesse público.

Além de atender os princípios de legalidade e moralidade, é dever dos agentes públicos dar atenção ao interesse coletivo maior, os atos devem ser praticados em benefícios de todos indistintamente, atendendo os interesses da comunidade, fazendo valer o princípio da **impessoalidade**.

Por serem públicos os atos deve ser divulgado o mais amplamente possível, com a indicação da finalidade e dos objetivos esperados e alcançados atendendo, desta maneira ao princípio da **publicidade**.

A unidade executora, que se forma da integração da escola com a comunidade na qual esta inserida, credencia a escola pública a receber e administrar recursos financeiros públicos, oriundos de programas governamentais e destinados ao suprimento de suas necessidades básica.

A unidade executora tem a responsabilidade de organizar promoções, receber e controlar a aplicação de recursos financeiros repassados à escola, oriundos de fontes públicas ou privadas e os que são arrecadados pela própria unidade escolar com auxílio da comunidade, por meio de campanhas, contribuições, doações, rifas e festas.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Governo Federal, é um recurso público transferido a entidades privadas sem fins lucrativos. Esses recursos são direcionados a uma finalidade específica, sendo que uma parte poderá ser utilizada no custeio da unidade escolar e outra em investimento. Esse recurso prevê o pagamento de despesas com:

- Manutenção, conservação e pequenos reparos da unidade escolar;
- Aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da Escola;

- Capacitação e aperfeiçoamento de profissionais da educação;
- Aquisição de material didático e pedagógico;
- Aquisição de material permanente;
- Avaliação da aprendizagem;
- Implementação do projeto pedagógico;
- Desenvolvimento de atividades educacionais diversas.

Para receber os recursos financeiros pelo PPDE, a escola deve observar os procedimentos necessários para a constituição da unidade executora própria e as orientações da secretaria de educação à qual está inserida. As decisões sobre prioridades e aplicação dos recursos financeiros devem ser tomadas coletivamente por toda a comunidade escolar

4- CURRÍCULO

A Educação deve ter em vista uma qualidade da formação ou se oferecida a todos os alunos, e propor uma prática adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta a aprendizagem essencial para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

O currículo da Escola Municipal Ananias Ferreira refletirá a concepção do educando e da sociedade em que se quer formar, a forma da organização do trabalho escolar, a postura dos educadores, a organização de conteúdos e a metodologia adequada.

O currículo ensinado será o trabalho do professor e para isto, deverá se apropriar dos princípios legais, políticos, filosóficos, pedagógicos e da proposta pedagógica da escola.

O nosso currículo busca evidenciar a dimensão social que a aprendizagem cumpre no percurso de construção da cidadania, elegendo conteúdos que tenham relevância social e que sejam significativos para o desenvolvimento de habilidades e competências.

As diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelos alunos quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais. É importante marcar que não há aprendizagem sem conteúdos.

Pesquisas realizadas apontam à importância das aprendizagens específicas para os processos de desenvolvimento e socialização para os processos de desenvolvimento e socialização do ser humano, revendo o papel dos conteúdos nos processos de aprendizagem. Muitos saberes socialmente constituídos são aprendidos por meio do contato direto ou indireto com atividades diversas, que ocorrem nas diferentes situações de convívio social das quais os alunos participam no âmbito familiar e cotidiano. Outras aprendizagens, no entanto, dependem de situações educativas criadas especialmente para que ocorram. O planejamento dessas situações envolve a seleção de conteúdos específicos a essas aprendizagens. Os conteúdos além dos fatos, conceitos e princípios, é considerado como um meio onde o aluno desenvolve suas capacidades e exercitam sua própria maneira de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade.

A escola tem como objetivo oferecer desenvolvimento para os alunos com necessidades de aprendizagem que foram observadas durante a realização da avaliação.

Os estudos de recuperação, de caráter obrigatório, representam uma nova oportunidade de aprendizagem para garantir ao aluno a superação de dificuldades no percurso escolar.

Os critérios estabelecidos durante a realização da recuperação são:

- Recuperação paralela: será no decorrer dos bimestres, quando o aluno não alcançar as habilidades e competências necessárias, prevalecendo como resultado da etapa a maior nota alcançada;
- Recuperação final: ao final do período letivo, em época reservada para tanto, no calendário escolar e de acordo com a legislação vigente;
- As atividades de recuperação são cuidadosamente planejadas, processando-se no momento em que o aluno manifestar a sua necessidade;

- Serão encaminhados aos estudos de recuperação final os alunos cujas insuficiências de aprendizagem não tenham sido sanadas durante o ano letivo, de acordo com a legislação vigente;
- Para efeito de registro nos assentamentos escolares, será sempre o Mínimo estipulado para promoção na recuperação, ou seja, 50 (cinquenta) pontos;
- Os estudos de recuperação final serão realizados sob a modalidade didática de estudos presenciais e independentes, na forma de roteiro elaborado pelo professor, conforme previsão do calendário escolar e legislação vigente;
- Reuniões quinzenais com os professores, questionando informações sobre as classes, o rendimento escolar, formas de encaminhamento das atividades de determinados conteúdos;
- Elaboração de um planejamento que possa orientar o trabalho, durante o período de recuperação visando um melhor atendimento ao aluno;
- Atendimento individual ao aluno, com orientações para o estudo, utilizando diferentes fontes de informações para construir um novo conhecimento, ajudando o mesmo a superar as dificuldades;
- Levar ao aluno a desenvolver sua aprendizagem, através de novos materiais, fazendo com que o mesmo expresse sua capacidade de aprender;
- Reflexão e estudo junto aos professores, dos conceitos bimestrais Discutindo uma nova proposta para uma aprendizagem de melhor qualidade para o aluno;
- O conselho de classe e a especialista são ferramentas de auto análise, compartilhando de informações sobre a classe e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões;
- Para alunos que permanecem com dificuldades no seu percurso escolar Serão oferecidos estudos ao final do período letivo;
- Disciplina: conhecer os limites colocados pela escola e participar da construção coletiva de regras que organizam a vida, onde é capaz de conviver com pessoas diferentes, a qualidade do convívio escolar para a compreensão e valorização da dignidade a fim de garantir um bom

relacionamento e respeito mútuo, determinando assim a personalidade de cada ser humano;

- Indisciplina: não significa, necessariamente, não aprendizagem. Muitos alunos com problemas de comportamento apresentam realizações satisfatórias na aquisição de conhecimentos. Por outro lado, problemas de comportamento podem resultar em não aprendizagem; há situações em que o aluno se auto avalia como “não aprendiz”, ou, claramente como “fracasso”, reagindo, então com comportamentos indesejáveis em sala de aula.

É de fundamental importância a participação da família no processo escolar. Temos percebido a atuação da família no desenvolvimento do educando na escola, o que é digno, devendo ser muito valorizado e estimulado pela instituição. O não conhecimento da proposta educacional da escola traz conseqüências que acabam interferindo no desenvolvimento do educando. A família deve ocupar o primeiro lugar junto à escola. Essa união: família-escola é reflexo de nossa sociedade, por isso a família e a escola devem caminhar lado a lado, conscientes de seus princípios fundamentais.

5 - TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O ano letivo será de 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar, com uma carga horária anual mínima de 900 horas.

A jornada escolar diária, de segunda à sexta-feira, turno matutino, de 07h00min às 11h30min horas, para a Educação Infantil (1º e 2º períodos), será de 04h30min horas de efetivo trabalho escolar.

A jornada escolar diária, de segunda à sexta-feira, turno matutino, de 07h00min às 11h30min horas para o Ensino Fundamental Ciclo de Alfabetização (1º ano, 2º ano e 3º ano) e ciclo complementar (4º ano e 5º ano), serão de 04h30min horas de efetivo trabalho escolar.

A escola manterá contínua e organizada a comunicação, envolvimento com pais de alunos, ressaltando a importância de acompanhar a frequência de seus

filhos. Desde que obrigatório para o aluno, o trabalho escolar corresponde às atividades realizadas em sala de aula como também extraclasse, proporcionando aos alunos a integração em outros ambientes educacionais que acrescentam experiência e conhecimento no seu aprendizado.

Educação Infantil

É função de o professor criar situações de aprendizagem às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens sócias culturais. Considerar que as crianças são diferentes entre sim propiciando uma educação baseada em condições de aprendizagens que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando ampliar e enriquecer a capacidade de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características próprias.

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios, usando para isso recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, ampliá-los, ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens tornando-as significativas.

Considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania devem estar embasadas nos seguintes princípios:

- O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas, etc.;
- O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- O acesso das crianças aos bens sócios culturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, comunicação, interação social, pensamento, ética e estética;

- O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade;
- A socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas Mais diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma.

Ensino Fundamental

A criança que ingressa no ensino fundamental traz na bagagem conhecimentos informais. O professor deve inicialmente investigar o que cada criança possui, bem como as dificuldades, para poder organizar sua proposta de ensino.

O que se espera, é que os alunos sejam capazes de desenvolver da melhor maneira possível, mas também que motive o professor a buscar novas metodologias, valorizando assim, sua prática pedagógica.

São freqüentes os questionamentos sobre o papel da escola na formação do cidadão. Sabemos que o indivíduo, ao longo da vida, é submetido a situações que requerem conhecimentos além daqueles desenvolvidos. Dessa forma, a emoção, a maneira de se expressar, a compreensão das necessidades do semelhante, entre outros, são componentes significativos que também precisam ser desenvolvidos e exercitados durante todo o processo ensino-aprendizagem.

O ensino fundamental, com duração mínima de 9 anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

1. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
2. A compreensão do meio natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
3. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
4. O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

6- PROCESSOS DE DECISÃO

Buscar a melhoria da qualidade da escola, garantindo a participação de todos nos processos de decisões internas e externas, o Conselho Escolar, o Colegiado, a Caixa Escolar, têm participação efetiva, visando uma interação escola-família-comunidade. É fundamental reconhecer que na escola todos têm contribuições e saberes para compartilhar e que todos os processos realizados nos espaços escolares são vivências formativas e cidadãs.

O Conselho Escolar têm um importante papel sobre os principais problemas da escola e suas possíveis soluções:

- Acompanhar e aprovar a execução do PPP;
- Aprovar o calendário escolar, observando a legislação vigente;
- Acompanhar os resultados das avaliações externas da escola;
- Propor parcerias entre pais/comunidade/instituições públicas;
- Aprovar a proposta da aplicação de recursos financeiros geridos pelo caixa escolar;
- Criar canais de participação dos diversos setores da unidade escolar;
- Fiscalizar a gestão administrativa, pedagógica e financeira da unidade escolar;
- Acompanhar a evolução dos indicadores educacionais tais como: aprendizagem, aprovação, entre outros, propondo quando necessárias intervenções, ou medidas sócio-educativas;
- Propor a aplicação dos recursos financeiros da escola e acompanhar sua execução.

7- RELAÇÕES DE TRABALHO

A Escola Municipal Ananias Ferreira investe num modelo de Gestão Participativa. Sendo assim, a gestão prioriza a busca constante do envolvimento de todos os segmentos, para que possam contribuir e responsabilizar-se pela construção do processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido acreditamos que

para existir uma gestão realmente participativa algumas ações são prioritárias tais como:

- Promover uma comunicação aberta;
- Criar um clima de confiança e receptividade;
- Solicitar e ouvir ativamente o ponto de vista de todos;
- Identificar as oportunidades apropriadas para ação e decisão compartilhada;
- Garantir os recursos necessários para apoiar os esforços participativos;
- Promover reconhecimento coletivo pela participação e pela conclusão de tarefas;
- Possibilitar visibilidade e transparência as ações e seus resultados;
- Criar oportunidades para freqüentes troca de idéias, de inovações e criação conjunta no trabalho;
- Motivar a equipe da escola como um todo;
- Criar mecanismos de avaliação, controle e feedback para certificar-se da coerência entre o que é teoria e o que realmente se transforma em prática;
- Orientar as ações pedagógicas para que, conjuntamente, promovam a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional do educador.

Com diz Libâneo (2001), a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas (planos, programas, projetos, ações, eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.

8 - AVALIAÇÃO

A avaliação é uma forma de atividade humana que tem uma dimensão formadora, pois uma de suas funções é promover o desenvolvimento das pessoas em qualquer situação da vida. E é também, parte central da Educação, pois ela

contribui para definir vários aspectos no processo educativo, como por exemplo, o que será ensinado e como ensinar; em geral e ensina o que será avaliado e já da forma como será avaliado.

A avaliação pode então, ter uma dimensão criadora que possibilite ao ser humano trabalhar com o novo, inventar, construir, combinar e assumir riscos.

A avaliação adquire seu verdadeiro sentido pedagógico, que é o de revelar o desempenho no presente, as possibilidades do desempenho futuro e as práticas que precisam ser modificadas, apontando novos caminhos.

A avaliação é um processo dialógico e interativo, que visa fazer do indivíduo um ser melhor, mais crítico, mais autônomo, mais participativo. Enfim. Deve ser entendida como uma ação transformadora e também com sentido de promoção social de coletividade, de humanização.

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- Ensino Fundamental de 09 anos: livros 1, 2, 3, 4, 5 e 6;
- Regimento Escolar – Escolas Municipais;
- LDB – 9394/96;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Aprender e Ensinar – Programa ALFA & BETO;
- CEALE;
- Guia do Alfabetizador;
- As Instituições de Educação Infantil e a Construção de Propostas Pedagógicas;
- Escola e Transformação Social – Gan.

